

UM CENTRO DE DIAGNÓSTICO PARA O MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA – PESQUISA DE DEMANDA E PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA

Amanda Vieira Scharra ¹ & Jaqueline de Lima Pires ²

1 Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, IT/UFRRJ; 2. Professora do DAU/ IT/ UFRRJ.

Palavras-chave: Arquitetura, saúde, diagnóstico, Estabelecimentos Assistenciais em Saúde (EAS).

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é direcionada para a fundamentação de um Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que visa um projeto para uma unidade de saúde em Seropédica. O objetivo foi a identificação das demandas, através do estudo da rede de saúde do município, e a definição de uma programação arquitetônica para o edifício, conforme a tipologia do Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS) e os dados levantados sobre a população e suas condições de saúde.

O presente trabalho exigiu um estudo mais abrangente sobre a Região de Saúde Metropolitana I (RMI), na qual Seropédica está inserida, e um estudo detalhado do município em questão; sobre seus aspectos socioeconômicos, demográficos e das deficiências do sistema de saúde. Com base neste, identificou-se uma demanda significativa por uma Unidade de Diagnóstico, que deverá complementar os serviços do sistema de apoio da rede de Seropédica, e, ainda, dar cobertura a alguns municípios vizinhos, da Baixada Fluminense, pertencentes a RMI, uma vez que atualmente os municípios referências para diversos exames de diagnóstico não conseguem suprir as demandas.

A partir da definição da Unidade de Diagnóstico, como o componente da rede de saúde a ser projetado, procedeu-se à determinação da Programação Arquitetônica com o levantamento de questões que permitiram a elaboração, inicialmente, do Programa Assistencial da unidade proposta, quanto aos tipos de exames; número médio de exames por mês, turnos de funcionamento, e diretrizes projetuais e ambientais para atender as especificidades destes ambientes de saúde. Realizada essa etapa, estabeleceu-se o Programa Físico-funcional com pré-dimensionamento e quantificação de todos os espaços.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizou os dados apresentados pelo IBGE, informações da Secretaria de Saúde de Seropédica, visita técnica ao Centro de Diagnóstico Rio Imagem e análise do projeto arquitetônico, bem como pesquisa de campo, para estudo da área de inserção do projeto e justificativa da demanda. Foi realizado um levantamento sobre as unidades existentes no município, e feito um mapeamento destas. Para o referencial teórico, foi realizada revisão bibliográfica sobre Redes de Atenção à Saúde (RAS), as Normas do SUS e Diretrizes Projetuais para Unidades de Diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As RAS são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (Ministério da Saúde, 2010 – Portaria 4.279, de 30/12/2010). As RAS surgem como uma proposta do Ministério da Saúde para cumprir um dos princípios constitucionais do SUS de Integralização da assistência à saúde em todo o território nacional e como meio de cobrir os vazios assistenciais existentes.

Segundo Mendes (2011), dentre os componentes das RAS, as unidades de diagnóstico e terapia pertencem aos sistemas de apoio técnico e são fundamentais para a complementação

da assistência, dando cobertura em todos os níveis de complexidade, seja primário, secundário ou terciário.

A partir de diagnósticos situacionais, realizados pelo Ministério da Saúde (2014), verificou-se a necessidade de abrangência de outras redes: Redes Temáticas; que propõem uma organização de serviços para enfrentamentos de vulnerabilidades, agravos ou doenças que acometam pessoas ou populações. As redes prioritárias são: Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências, Rede de Atenção a Pessoas com Deficiências e Rede Psicossocial.

Atualmente o município de Seropédica conta com 22 unidades de saúde públicas, dentre estas nenhuma especializada em diagnose. A carência em serviços deste tipo no município é alta, pois verificou-se, através de acesso ao Cadastro de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e em levantamento realizado através de visitas às unidades de saúde, que além de insuficientes ou inapropriados para alguns tipos de diagnósticos, muitos dos equipamentos existentes encontram-se obsoletos devido à falta de manutenção.

Além disso, identificou-se uma grande demanda reprimida, conforme informações coletadas na Secretária de Saúde de Seropédica e no serviço de tomógrafo móvel funcionando em Seropédica no mês de maio do ano corrente. Estes levantamentos e análises permitiram a identificação da tipologia de uma unidade prioritariamente demandada no município de Seropédica, que é uma Unidade de Diagnóstico, assim como, dos tipos de serviços de diagnose que devem ser ofertados.

Os exames a serem realizados pela Unidade de Diagnóstico são: Raio X, Mamografia, Densitometria óssea, Endoscopia, Colonoscopia, Ultrassonografia, Ressonância Magnética, Audiometria, Eletrocardiograma, Eco cardiograma e Eletroencefalograma. Na programação arquitetônica foram pré-dimensionadas e quantificados todos os ambientes físicos, e agrupados nas seguintes áreas: Setor de Radiologia: 205 m² - Setor de Métodos Gráficos: 192,5 m² - Setor de Ressonância Magnética: 187,5 m².

CONCLUSÃO

A implantação das RAS atualmente é uma das atuações prioritárias do Ministério da Saúde e de grande relevância para a integralização e descentralização do SUS. As Unidades de Diagnóstico fazem parte das RAS através dos sistemas de apoio técnico, compondo as redes de saúde em todos os níveis de complexidade.

O município de Seropédica, junto com outros de sua região, apresenta demanda reprimida por serviços de diagnose, havendo justificativas importantes para a implantação de uma Unidade de Diagnóstico no município. Uma edificação de saúde desta tipologia irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, com o incentivo à prática de prevenção de doenças e diagnósticos precoces, a fim de obter os tratamentos mais precisos e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, 2010

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.549 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.160 p.: il.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAUDE. Disponível em <http://www.cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 06/05/2015.